

Debate sobre IPI encerra evento

Ministro defende que alta do imposto tenta corrigir desequilíbrios

Mirthyani Bezerra

O aumento em 30 pontos percentuais na alíquota do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) dos carros importados, aprovado pelo Governo Federal no último dia 15, tem dividido opiniões sobre a real eficácia para o desenvolvimento da indústria nacional e à sua constitucionalidade. Para o ministro chefe da Advocacia Geral da União, Luís Inácio Adams, o debate sobre a legitimidade da medida gira em torno da análise de questões técnicas, como a espera do prazo de 90 dias para a aplicação do aumento. "Não seria inconstitucional porque esse dispositivo que altera o tributo está dentro da margem do que é previsto pela lei. Mas esse é um debate necessário", afirmou à Folha de Pernambuco, logo após painel apresentado por ele no último dia do 11º Congresso Internacional de **Direito Tributário**, ontem.

Ainda segundo Adams, a medida do Governo Federal é plausível, tem caráter regulatório e "se pauta na seletividade do produto nacional". "A intenção da medida é absolutamente correta: há um desequilíbrio do que aplicado sobre produtos vindos do exterior e produtos nacionais e é preciso alcançar esse equilíbrio. Além do mais, todo país precisa de uma estrutura que favoreça a indústria nacional. Isso não é uma medida socialista nem tem a finalidade de diminuir empregos e investimentos. Ao contrário", afirmou.

A polêmica sobre o aumento do IPI foi um dos temas levantados durante o talk show realizado logo após a etapa de conferências. Pouco antes, o ministro também falou, durante apresentação do painel "A União como grande litigante", dos principais entraves que tornam os processos judiciais morosos, da necessidade de uma mudança na cultura do estado burocrático e da própria sociedade. "É um grande desafio harmonizar direitos garantidos ao cidadão pela Constituição e conciliar conflitos", afirmou. Uma saudação especial foi feita a ele pela diretora do Instituto Pernambucano de Estudos Tributários (um dos realizadores do evento), Fernanda Vilela, também diretora executiva do congresso.